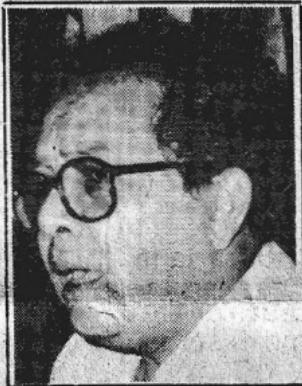


Como conciliar recuperação, taxa de juros e inflação?

Acelerar a recuperação, reduzir as taxas de juros e a inflação. Segundo empresários industriais de todo o País — reunidos no Encontro Nacional da Indústria, no Rio de Janeiro —, conjugar essas três questões será o grande desafio para o sucessor do general Figueiredo. Para o economista da Fipe, Adroaldo Moura, isso só será possível "com uma total reorganização do setor público".

— Principalmente — afirmou Adroaldo Moura — dando um novo gerenciamento na dívida bancária e não bancária (dívida imobiliária, por exemplo) do governo.

Karlos Rischbieter, ex-ministro da Fazenda, apoiou as palavras do economista, acrescentando que o empresariado espera, ainda, algo mais: uma ordenação do open para, juntamente, "tratar de frente as questões dos juros". Já que, observou o ex-ministro, com taxas reais de até 30% se está inviabilizando qualquer investimento na



produção e exercendo pressões insuportáveis para as empresas de pequeno e médio porte.

Rischbieter afirmou ainda que o combate às altas taxas de juros passa, por exemplo, por um Banco Central "forte" e com acertos feitos diretamente com o setor financeiro. E só uma redução nos juros dará sustentação para a recuperação, já que isso resultará em custos menores para as empresas, liberando recursos para reinvestimentos.

— E não apenas para reinvestimentos — frisou Karlos Rischbieter —, mas também para poder transferir dinheiro para os salários.

Além disso, esclareceu o ex-ministro, todas as medidas a serem tomadas exigirão negociação: no Congresso, nos sindicatos, nas entidades de classe empresarial. "Por isso" — acrescentou — "espero que Tancredo Neves implemente um pacto social antes de março, para iniciar seu governo já dentro dele". Paulo Francini, vice-presidente da Fiesp, ressaltou a importância da negociação coletiva entre empresários e trabalhadores, para dar sustentação ao próximo governo.

Principalmente, salientou o empresário,

porque operar com recuperação, taxas de juros e inflação, simultaneamente, implica um processo mais vigoroso de desestatização, descentralização e reforma fiscal. E João Franco de Camargo Neto, presidente da Abia (Associação Brasileira da Indústria de Alimentos) disse que valerá, também, o apoio dado à livre iniciativa, como forma de auto-regulação do mercado.

O presidente da Abia afirmou que o combate à inflação deverá ter como meta uma queda anual da ordem de 20 a 30 pontos percentuais, "pois terá que ser obrigatoriamente implementada com o crescimento da economia". Paralelamente, o governo terá de reduzir os juros através do controle dos orçamentos fiscal e monetário. "O governo terá de pagar suas contas com receita e não com emissão ou colocação de títulos no mercado, fazendo disparar a inflação ou os juros, ou os dois simultaneamente".

E se a receita não der, esclareceu João Franco de Camargo Neto, a saída é cortar custo. "Custo esses gerados por uma estrutura administrativa do setor público antiquada, que precisa ser totalmente reformulada".

(S.L.R.)